



ORQUESTRA
CLÀSSICA
Mallorca

concerto estrella

11FEV23

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA MAIA
21.30h

PROGRAMA

W.A.MOZART

LA CLEMENZA DI TITO: OUVERTURE

J. SIBELIUS

ANDANTE FESTIVO

GUSTAV HOLST

BROOK GREEN SUITE H.190

VICTOR SAMPAIO DIAS

MAIA 1519, MAIA TERRA MATER, ADÁGIO PARA CORDAS

F. SCHUBERT

OUVERTURE IN THE ITALIEN STYLE D.591

J. SIBELIUS

VALSE TRISTE OP.44

G. FAURÉ

PAVANE OP.50

R. RODGERS/O. HAMMERSTEIN

ARR. R. BENNETT

THE SOUND OF MUSIC

ELENCO



ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA

CORO

ENSEMBLE VOCAL NOTAS SOLTAS

MAESTRO

PEDRO SOUSA

VIOLINO I

TIAGO MOREIRA, ANTÓNIO FRANCISCO, MAFALDA GIL, RUBEN MOREIRA, BEATRIZ AZEVEDO, MANUELA VERGAS, PEDRO SOUSA

VIOLINO II

MARIANA VALVERDE, IONARA TERRA, IVO LEITE, EVA COSTA, CAROLINA COSTA, MADALENA ALMEIDA

VIOLA

EMANUEL VIEIRA, DJONANTHAN SILVA, BEATRIZ CARVALHO, SALOMÉ MAIA, DANIEL MAIA

VIOLONCELO

JOSÉ TEDIM, RITA DIAS, MAFALDA SILVA, JOÃO COSTA

CONTRABAIXO

JOÃO TEDIM, CAROLINA BARBOSA

FLAUTA

MARIA INÊS CRISTINO, MARIA TELES, ANDRÉ OLIVEIRA

OBOÉ

IRIS REDENTOR, INÊS CRUZ, BRUNA ARAÚJO

CLARINETE

ELISA BASTOS, CATARINA ALBINO

FAGOTE

LEONOR QUEIRÓS, MIGUEL TEDIM

TROMPETE

FRANCISCO SILVA, MIGUEL CRUZ

TROMPA

PEDRO CORREIA, MOISÉS BASTOS

PERCUSSÃO

FRANCISCA SILVA, LEONOR VIGO

ANTÓNIO SILVA TIAGO

Na minha conceção de sociedade, civilizada, moderna e plenamente integrada na Europa da União, há um conjunto de valores e indicadores de qualidade de vida e bem-estar que é essencial ter como adquiridos.

Na verdade, ter no território concelhio da Maia as melhores condições para viver, ao nível da educação, da saúde, da habitação e desenvolvimento social, assim como para trabalhar, empreender e investir, num ecossistema vibrante e dinâmico, gerador de emprego duradouro e melhor remunerado, que crie riqueza, são propósitos que me animam quotidianamente no trabalho que realizo ao serviço da comunidade.

A par desses atributos, a Maia tem atualmente uma vida desportiva e cultural que se destaca, quer no panorama nacional, como à escala internacional, seja através da realização de atividades regulares diárias, mas sobretudo pelo seu calendário de eventos de inegável qualidade e enorme visibilidade pública e mediática cuja fruição beneficia, em primeiro lugar, os maiatos.

Hoje, com a estreia absoluta da ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA, a comunidade concelhia adquire mais um relevante indicador cultural que reforça a qualificação da Maia no contexto dos municípios europeus com a sua dimensão.

A marca Maia incorpora nos seus atributos, a capacidade de sonhar e de realizar, tal como a determinação no trabalho, a ousadia e o arrojo na visão estratégica de futuro, e outros valores imateriais constitutivos da nossa identidade coletiva. E a partir de agora, a marca Maia fica ainda mais robustecida com a existência da nossa ORQUESTRA CLÁSSICA que vem densificar a sua dimensão estética, acrescentando-lhe o Belo Musical.

Digo, a nossa ORQUESTRA CLÁSSICA, porque nela temos 11 jovens músicos que frequentam o Conservatório de Música da Maia e mais 12 outros, igualmente maiatos, a frequentar o ensino superior, a que se juntam alguns profissionais que aqui nasceram, residem ou trabalham, facto objetivo que nos permite afirmar essa pertença identitária.

A Maia é inequivocamente uma terra de Música e de músicos, realidade que desde há quase dois séculos é garantida por duas das mais antigas filarmónicas portuguesas, a Banda Marcial de Gueifães, fundada em 1837, e a Banda de Música de Moreira da Maia, fundada em 1847, duas instituições artísticas de grande qualidade que muito prestigiam o concelho da Maia, graças à sua intensa e brilhante produção no seu género, a Música Filarmónica.

A completar essa realidade, preenchendo uma lacuna que a Maia desejava colmatar, nasce hoje a ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA, vindo proporcionar ao público maiato, a fruição de Música Orquestral, de um repertório internacional diversificado, genuinamente interpretado pela prata da casa, quer dizer, por talento autóctone.

Neste momento em que se escreve mais uma página de destaque na História da nossa vida cultural, quero lembrar a memória do saudoso Prof. Vieira de Carvalho, que há 25 anos atrás, teve a dita de criar o Conservatório de Música da Maia, tendo no pensamento a formação de uma orquestra, onde os jovens alunos pudessem tocar e adquirir experiência. É também devida uma palavra, ao Doutor Mário Neves, Vereador do Pelouro da Cultura, em reconhecimento dos muitos anos que dedicou àquela instituição de ensino especializado na Música, presidindo ao Conselho de Administração.

Felicitto, na pessoa da sua Presidente, Dr.ª Emília Santos, o atual Conselho Diretivo da Fundação Conservatório de Música da Maia, pela determinação e empenho em concretizar este sonho e anseio de toda uma comunidade que precisa de Música para alimentar o espírito e o intelecto.

Finalmente, mas não menos importante, endereço, na pessoa do Maestro Pedro Sousa, a todos os músicos da ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA, uma palavra de gratidão, mas também de estímulo e motivação, para que continuem a abraçar este projeto e a partilhar com a comunidade concelhia e com o público em geral, a Beleza que nos entregam, através da Música que talentosamente interpretam, contribuindo desse modo para uma Maia mais feliz, a sorrir para a vida.



ORQUESTRA
CLÀSSICA
main

EMÍLIA SANTOS

A ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA (OCM) é um projeto artístico-cultural que esteve na génese da criação do Conservatório de Música da Maia, sendo para o então Presidente da Câmara Municipal, Prof. Dr. José Vieira de Carvalho, uma consequência natural para um estabelecimento de ensino especializado na Música, que desenvolve e capacita jovens dotados de talento musical, principalmente nas áreas de formação de cordas, sopros e percussão, bases fundamentais constitutivas de qualquer efetivo orquestral.

Integram este seu elenco inicial, sobretudo jovens músicos com fortes ligações ao concelho da Maia, quer os que daqui são naturais ou residentes, como os que frequentam ou já passaram pelas várias classes do Conservatório de Música.

Nos diversos ensaios realizados com a finalidade de preparar este concerto de estreia absoluta, foi possível gerar, sob a direção artística do Maestro Pedro Sousa, docente do nosso Conservatório, um ambiente artístico e cultural estimulante, que agregou jovens músicos muito promissores, alunos em diversos níveis escolares e académicos, convivendo lado-a-lado com profissionais experientes e portadores de carreiras publicamente reconhecidas.

O Conselho Diretivo da FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MAIA, neste momento feliz, em que se concretiza um desejo e uma vontade de muitas pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para que a comunidade concelhia da Maia tivesse finalmente a sua ORQUESTRA CLÁSSICA, quer expressar o seu agradecimento público, a todas essas pessoas e, muito em particular, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Silva Tiago, por ter acreditado no projeto e por nos ter transmitido o seu entusiasmo com a ideia de termos na Maia, uma orquestra que nos possa proporcionar temporadas regulares de concertos. Um agradecimento que também endereçamos ao Senhor Vereador do Pelouro da Cultura e do Conhecimento, Mário Nuno Neves, que ao longo de vários mandatos conduziu os destinos da FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MAIA, pugnando pela qualidade do ensino da Música ministrado no Conservatório.

Felicitamos todo o elenco da OCM, acalentando a esperança de que este momento de estreia represente para o ecossistema humano, social e económico, vibrante e dinâmico, que a Maia é hoje, mais uma evidência efetiva do nível europeu da qualidade de vida cultural que temos no nosso concelho.

O melhor sinal sobre o clima de partilha colaborativa, de envolvimento e compromisso do Conservatório de Música da Maia, para com este projeto orquestral, com qual faz parte integrante da Fundação é, inequivocamente, o facto de termos na orquestra 11 alunos nele recrutados, o que significa mais de um quarto do seu elenco.

Tenho o gosto de anunciar, que no calendário da OCM está já inscrita como próxima produção artística de grande fôlego, uma obra maior do repertório clássico internacional, porventura a mais emblemática Obra-Prima de W. A. Mozart, o celeberrimo “REQUIEM”, em ré menor (K. 626), que se realizará no dia 1 de abril, sábado, às 21h30, no Mosteiro de Moreira da Maia.



ORQUESTRA
CLÀSSICA
M1111

MÁRIO NUNO NEVES

Esta estreia da Orquestra Clássica da Maia, além de representar um momento alto para a vida cultural do Município da Maia é, antes de tudo o mais, um bom exemplo de que não pode haver boa colheita sem sementeira cuidada.

A sementeira desta Orquestra começou há cerca de duas décadas com a concretização de um sonho do Doutor Vieira de Carvalho que foi a constituição do Conservatório de Música da Maia.

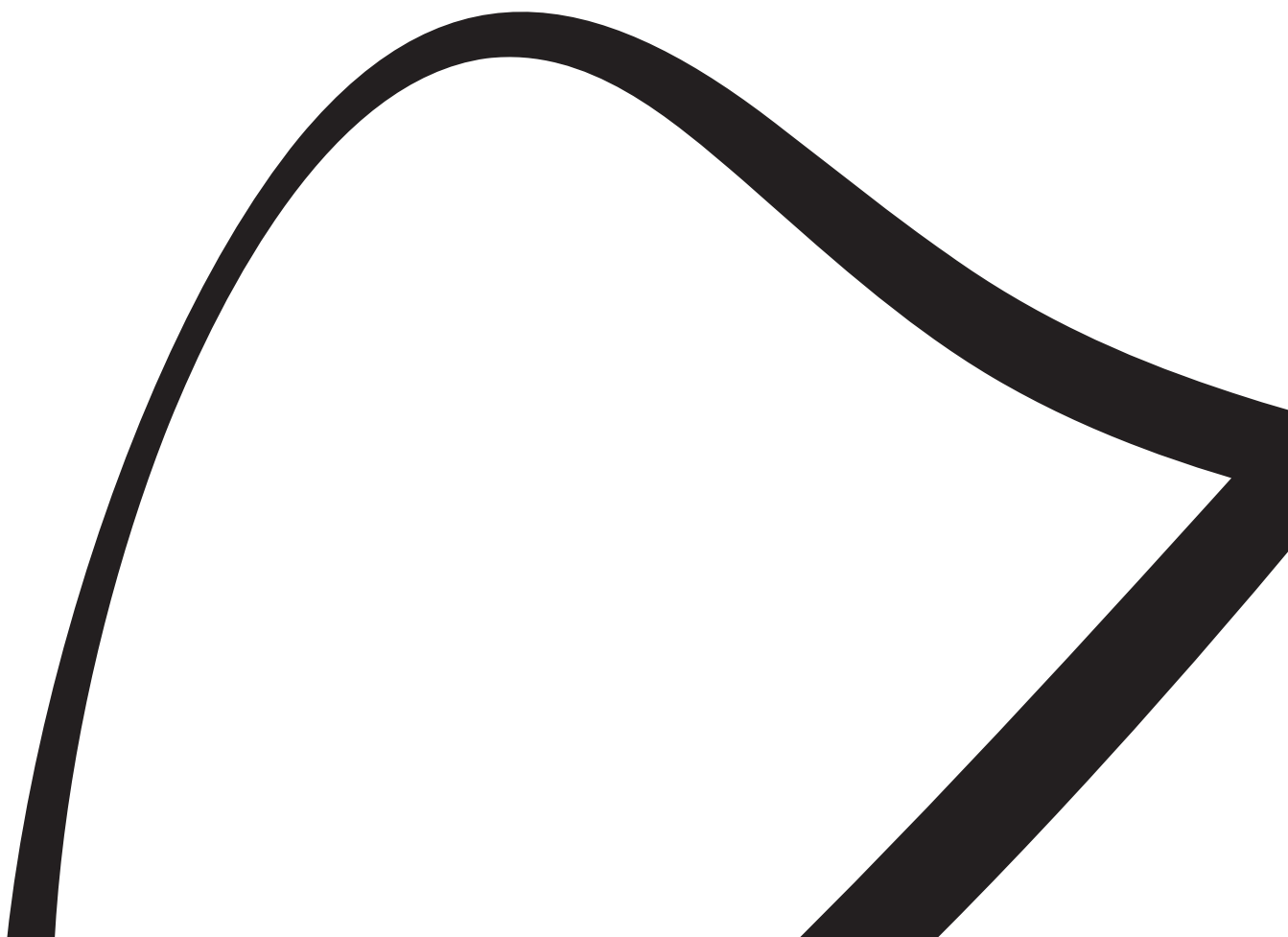
O caminho dessa instituição, que ajudei a percorrer durante anos e anos, foi um caminho difícil, que apesar das muitas pedras que o caracterizaram, foi feito sem hesitações, nunca confundindo o essencial com o acessório e jamais perdendo o seu Norte: proporcionar à juventude maiata um ensino especializado em música de altíssima qualidade, a todos, que tendo talento, independentemente das suas condições económicas, dele pudessem usufruir.

E o resultado está bem à vista. O Conservatório de Música da Maia é uma escola respeitada, sinónimo de inúmeros sucessos académicos, artísticos e profissionais e esta Orquestra é um evidente testemunho disso mesmo, basta ver a origem e o percurso dos músicos que a compõem.

O sucesso do Conservatório resultou de uma firme vontade política dos vários Executivos Municipais, do empenho permanente da sua Direção-Geral, da entrega dos seus Funcionários, do esforço dos seus Docentes e do empenho dos seus Alunos.

Enquanto Vereador do Pelouro da Cultura e enquanto Maiato desejo à Orquestra Clássica da Maia uma longa vida repleta de “bravos” e “encores”.

ORQUESTRA
CLÀSSICA
M1111



VICTOR SAMPAIO DIAS

COM OS OLHOS POSTOS NO FUTURO DOS JOVENS MÚSICOS MAIATOS

A existência, no concelho da Maia, de um Conservatório de Música que ministra formação especializada e que habilita os seus alunos com certificação oficial, a par de outras escolas particulares congéneres, tem permitido formar centenas de jovens músicos cujo talento não deve, nem pode ser desperdiçado, a bem da vida cultural da comunidade.

Em Portugal, com exceção de Lisboa e do Porto, ainda não há uma tradição cultural de consumo de Música Orquestral, suficientemente consistente, com públicos fidelizados e disponíveis para pagar o seu bilhete e adquirir o direito a usufruir de um bem intelectual que lhe proporciona o prazer da fruição do Belo Musical. Uma realidade que acontece por toda a União Europeia, nas cidades de média e grande dimensão e às vezes mesmo em pequenas cidades ou vilas onde há estruturas de ensino de qualidade.

Se o país não fizer este caminho de investimento na criação e fidelização de públicos, que adquiram hábitos regulares de ida aos concertos de Música Orquestral, aceitando, como justo, que cada concerto tem um custo e que lhe pertence pagar um preço razoável pelo seu bilhete de entrada, o investimento do Estado, das autarquias e das famílias, nunca terá o retorno expetável, porque os jovens que, porventura, desejavam e tinham talento para abraçar uma carreira artística profissional, nunca terão essas condições no seu país e ver-se-ão obrigados a emigrar, como tem acontecido com inúmeros talentos portugueses, e também muitos jovens maiatos, que fazem sucesso por esse Mundo fora.

A sustentabilidade de uma carreira artística na Música em Portugal só será viável quando essa tradição estiver suficientemente enraizada e os músicos, ensembles e orquestras não dependerem da subsidiação do Estado, bastando-lhe para garantirem a sua autonomia económico-financeira, as receitas geradas pelos concertos que fazem, numa lógica de justa remuneração do seu trabalho.

O caminho que a ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA hoje começa a trilhar é precisamente esse. É começar a lançar à terra a semente para que germine na Maia uma tradição regular, com temporadas de concertos de Música Clássica Orquestral que crie e fidelize no público a necessidade e o hábito da fruição frequente e programada de um bem cujos benefícios são por demais evidentes para a mente e para o espírito.

Foi este o caminho que fizeram tantas e tantas comunidades em países desenvolvidos da Europa a que pertencemos, onde hoje é sempre possível, quando as visitamos, assistir a um bom concerto e viver experiências positivas de fruição da Beleza que a Música nos oferece, pagando um preço pela compra desse bem imaterial, tal como pagamos para ir visitar um museu, uma exposição, um espetáculo de Ópera ou outra qualquer manifestação artística.

Este projeto da ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA, que a FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MAIA suporta, com o apoio institucional do Município da Maia, representa, a meu ver, uma aposta consistente na construção de um futuro de confiança para os jovens músicos maiatos.

Um dia, quicá mais cedo do que possamos esperar, teremos um público fidelizado e disponível para contribuir, sem reservas, para a sustentabilidade de uma tradição concertística de Música Orquestral na Maia. E quando isso suceder, os nossos jovens músicos terão trabalho por cá e não vão precisar de emigrar ou ganhar a vida, apenas, a dar aulas.

Creio igualmente, que a ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA, poderá oferecer a muitos jovens artistas talentosos, uma oportunidade para darem continuidade a esse seu potencial. Refiro-me a todos aqueles jovens, que tendo feito um percurso notável no ensino especializado na Música, decidiram contudo abraçar outras carreiras profissionais, na Medicina, no Direito, na Engenharia ou na Arquitetura, entre outras áreas, mas que tendo, comprovadamente, competência musical e artística, gostariam de ter a possibilidade de tocar numa formação como esta, exercendo cumulativamente essa atividade, para não desperdiçar esse seu talento e tantos anos de vida a investir na aprendizagem de um instrumento musical.

Sinto na alma, uma inspiradora esperança que me faz acreditar que hoje, 11 de fevereiro de 2023, a minha tão amada terra, a nossa Maia, ascende a um novo patamar intelectual e espiritual, fazendo deste dia, uma data histórica.

COORDENADOR DO
PROJETO DA ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA
MEMBRO DO CONSELHO DIRETIVO DA
FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MAIA



ORQUESTRA
CLÀSSICA
M1111

ANTÓNIO ALVES FERREIRA

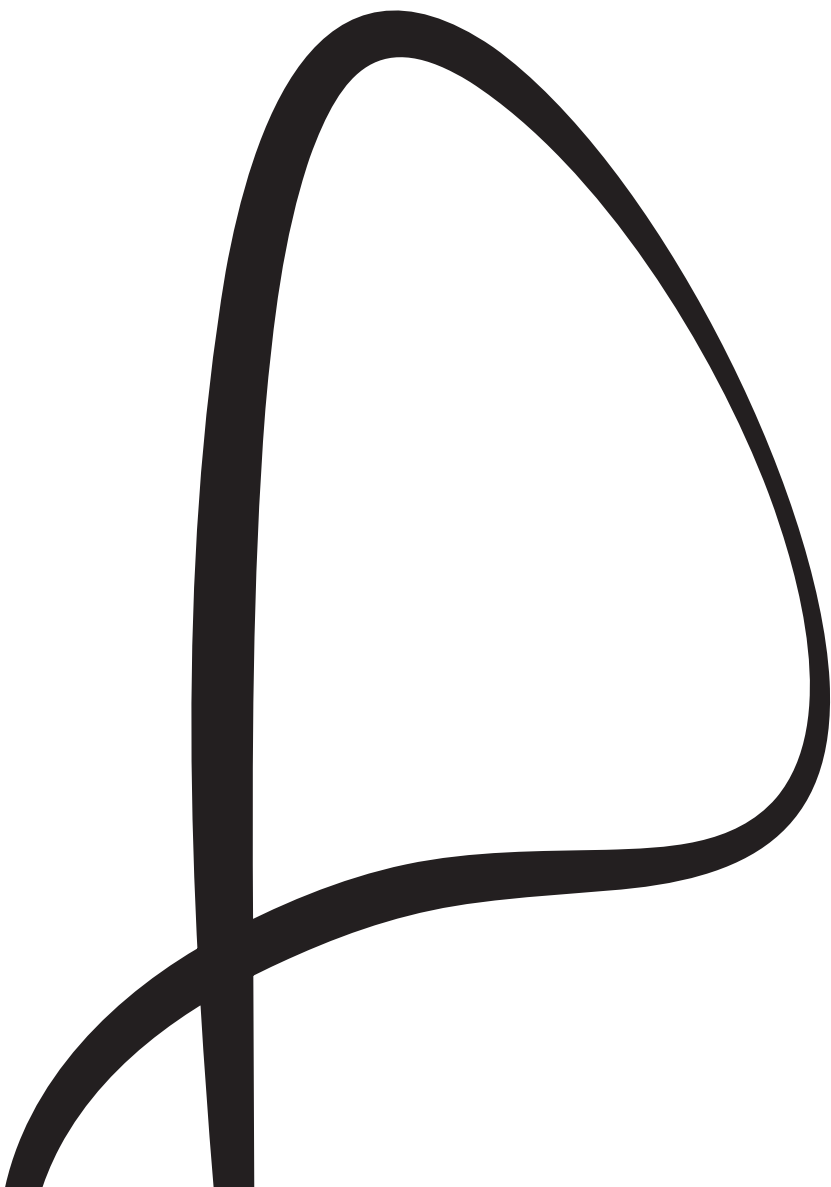
**“...UM FAROL À DISTÂNCIA QUE LHES PISCA O SONHO
DE UM DIA PERTENCEREM A ESTA ORQUESTRA...”**

O que é a música, senão uma mera personificação das mais iluminadas vontades e desejos do Homem? O que é a arte, senão uma expressão já gasta dos sentimentos mais profundos do ser humano?

Estas perguntas parecem-nos, de certeza, algo fora do lugar, contudo, para aqueles verdadeiramente capazes de sentir, estas são muito simples e óbvias. Tudo isto que agora foi enunciado está culminado numa só entidade musical: a Orquestra Clássica da Maia.

Este ilustre projeto que alenta a progressão e a procura da sublime arte que é a música, contribui para a motivação dos jovens artistas, além de promover a cooperação entre alunos e profissionais no estudo harmonioso.

Esta belíssima orquestra que com imensurável orgulho apresentamos servirá também como uma inspiração para os mais novos, um farol à distância que lhes pisca o sonho de um dia pertencerem a esta orquestra, motivando-os a dar o seu melhor, desejosos de evoluir na prática do seu instrumento musical. Para além disso, prevemos que esta iniciativa carregue um papel crucial na difusão de um projeto pedagógico e musical de excelência do Conservatório de Musica da Maia e na projeção do município da Maia como promotor da arte mais completa, a Música.





ORQUESTRA
CLÁSSICA
M111



Pedro Sousa

(Maestro)



Formado em Piano pela Escola Profissional de Música do Porto, em Teoria e Formação Musical e direção pela Universidade de Aveiro, teve o seu primeiro contacto com a arte da direcção na Universidade de Aveiro aquando da Licenciatura em Teoria e Formação Musical que concluiu em 2005. Em 2008 iniciou mestrado em direção pela Universidade de Aveiro, na Classe do Maestro António Vassalo Lourenço, concluindo a respectiva pós-graduação e profissionalização em 2009. Desenvolveu igualmente estudos e diversas masterclasses em direção coral e direção de Orquestra.

Durante a sua carreira formou, fundou, dinamizou e dirigiu diversos projetos musicais corais e orquestrais académicos e Profissionais. Apresenta-se regularmente em concerto por todo o país e em vários países da Europa, em alguns dos mais conceituados auditórios e espaços culturais. Com o grupo Ensemble Vocal Notas Soltas que formou no Conservatório de Música da Maia participa regularmente em competições corais das quais tem arrecadado vários prémios nacionais e internacionais tendo sido por diversas vezes vencedor absoluto de algumas das categorias a concurso .

Assumiu a direção artística da gravação de um cd com a obra "Glória RV589" de A. Vivaldi com o Coro e Orquestra do Conservatório de Música da Maia e da gravação do Cd "Talentos com futuro" do Conservatório de Música da Maia onde é atualmente professor.

É diretor Artístico e Maestro Titular da recém formada Orquestra Clássica da Maia.

Tiago
Moreira
Violino I



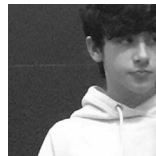
António
Francisco
Violino I



Mafalda
Gil
Violino I



Ruben
Moreira
Violino I



Beatriz
Azevedo
Violino I



Manuela
Vergas
Violino I



Pedro
Sousa
Violino I



Mariana
Valverde
Violino II



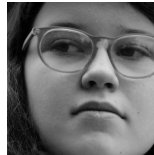
Ionara
Terra
Violino II



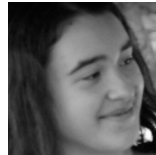
Ivo
Leite
Violino II



Eva
Costa
Violino II



Carolina
Costa
Violino II



Madalena
Almeida
Violino II



Emanuel
Vieira
Viola



Djonanthan
Silva
Viola

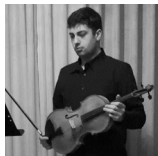


Salomé
Maia
Viola



Daniel
Maia

Viola



José
Tedim

Violoncelo



Rita
Dias

Violoncelo



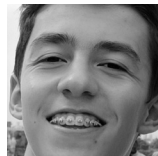
Mafalda
Silva

Violoncelo



João
Costa

Violoncelo



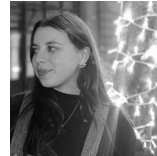
João
Tedim

Contrabaixo



Carolina
Barbosa

Contrabaixo



Maria Inês
Cristino

Flauta



Maria
Teles

Flauta



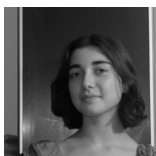
André
Oliveira

Flauta



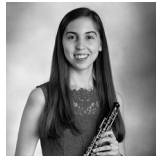
Iris
Redentor

Oboé



Inês
Cruz

Oboé



Bruna
Araújo

Oboé



Elisa
Bastos

Clarinete



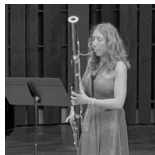
Catarina
Albino

Clarinete



Leonor
Queirós

Fagote



Miguel
Tedim

Fagote



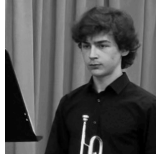
Francisco
Silva

Trompete



Miguel
Cruz

Trompete



Pedro
Correia

Trompa



Moisés
Bastos

Trompa



Francisca
Silva

Percussão



Leonor
Vigo

Percussão



ORQUESTRA
CLÁSSICA
maia



PRIMEIROS ENSAIOS NA QUINTA DOS CÔNEGOS - MAIA



PRIMEIROS ENSAIOS NA QUINTA DOS CÔNEGOS - MAIA